



Recebido em:  
05/08/2017  
Aprovado em:  
05/08/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## **A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

CÂNDIDA LUISA PINTO CRUZ  
RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

### **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o processo de Inclusão no Ensino Superior na Universidade Federal de Sergipe, através de diferentes olhares da comunidade universitária, ou seja, os discentes com deficiência, docentes e os acompanhantes. Para tal utilizamos como metodologia o estudo de caso, a coleta de dados realizada foi através de entrevistas, análises dos documentos institucionais como decretos, portarias e resoluções envolvendo a pessoa com deficiência e seu processo de inclusão. O lócus da pesquisa foi o Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH-UFS por promover a formação docente. As primeiras conclusões apontam para a efetivação do processo inclusivo, por conta das legislações que normatizam o processo de inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior. Inclusão. Pessoa com deficiência.

### **RÉSUMÉ**

Cette recherche visait à connaître le processus d'inclusion dans l'enseignement supérieur à l'Université Fédérale de Sergipe, à travers différents regards de la communauté universitaire, à savoir les étudiants handicapés, les étudiants, les enseignants et les accompagnateurs. Pour une telle utilisation que la méthodologie de l'étude de cas, la collecte des données a été réalisée au moyen d'entrevues, l'analyse des documents institutionnels tels que les décrets, les ordonnances et les résolutions portant sur la personne ayant un handicap et leur processus d'inclusion. Le lieu de la recherche a été le Centre d'éducation et sciences humaines - CECH-UFS pour promouvoir la formation des enseignants. Les premiers résultats indiquent l'efficacité du processus inclusif, en raison des lois qui régissent le processus d'inclusion.

**MOTS-CLÉS:** Enseignement supérieur. Inclusion. Personne handicapée.

A presente pesquisa insere-se na temática da Educação Inclusiva no Ensino Superior, pretendeu conhecer o processo de inclusão dos discentes com deficiência na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Nessa perspectiva o referencial teórico que sustenta a investigação em tela, os personagens que participaram do processo de inclusão na instituição e as interações entre os grupos nos diferentes contextos, as legislações, os departamentos e Centros na Universidade Federal de Sergipe, foram nosso foco.

Utilizamos os seguintes objetivos nesta pesquisa: Compreender o que há em comum e divergente na narrativa dos docentes, discentes e os acompanhantes sobre o processo de inclusão no ensino superior; Conhecer o processo de inclusão dos alunos com deficiência na UFS; Identificar como as políticas acadêmicas da UFS abordam ou orientam as práticas pedagógicas para a inclusão. As questões que nortearam a pesquisa foram: Como ocorre o processo de

inclusão no Centro de Educação e Ciências Humanas- CECH/UFS Quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes, discentes, discentes com deficiência e acompanhantes no processo de inclusão na UFS

Os caminhos percorridos para a efetivação da pesquisa foram: 1) Apreciação do Projeto pelo Comitê de Ética; Tendo sua aprovação em Dezembro de 2015; 2) Escolha do espaço da investigação: Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade Pública de Ensino Superior/ sendo o lócus o CECH–Centro de Educação e Ciências Humanas; 3) Pesquisa sobre as legislações e a história da UFS; 4) Contato com a direção da Divisão de ações inclusivas-DAIN (órgão articulador da inclusão) da UFS; 5) Entrevista com os docentes, discentes, discentes com deficiência e acompanhantes para a escolha do melhor dia para realização do trabalho de entrevista; e 6) Entrevista com professores (as) que participaram do processo de inclusão na UFS.

A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, enquadra-se como uma abordagem qualitativa utilizada para coleta de dados, para (YIN, 2001, p.32), preserva as características como os ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores.

A partir dos objetivos traçados para essa pesquisa utilizamos a entrevista, a escolha por tratar-se de uma pesquisa que possibilita compreender os processos que ocorrem dentro da instituição e seus sujeitos, bem como, visa atingir os objetivos traçados. Nesse contexto explica que:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. (Gil, 1999, p.72-73)

A pesquisa ao entrevistar os discentes, docentes e acompanhantes busca conhecer as percepções expressas pelos atores com as dificuldades no dia a dia do processo de Inclusão no ensino superior, bem como os múltiplos olhares e o conhecimento sobre estar na comunidade universitária e ser reconhecido.

## **INCLUSAO E POLITICAS PUBLICAS**

As políticas públicas para a inclusão das minorias na sociedade têm ao longo do tempo seu papel de ascender à pessoa à educação igualitária, a uma sociedade mais justa, acesso aos bens de consumo, respeito aos seus direitos como cidadão. Os aspectos das políticas públicas, sociais, econômicas, culturais, trabalhistas e legais devem ser respeitados na convivência com todos. Outra questão importante é a necessidade da educação para a pessoa possa acender ao ensino superior e ao mundo do trabalho e se manter com dignidade.

A declaração Mundial de Educação para todos, esclarece que todas as pessoas devem ter acesso à escola: a) inclusão de todos em escolas de qualidade, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outros e b) garantir-lhes a permanência, bem –sucedida, no processo educacional escolar desde a educação infantil até a Universidade. A presença na Universidade está respaldada por documentos internacionais e garantem a presença das pessoas com deficiência. Nesse sentido, é necessário compreender quem faz parte dos grupos denominados de minoritários como também em estado de desvantagens. Para (CARVALHO 2011, p. 97):

são meninos e meninas na rua, às crianças e adolescentes que trabalham, a todos os que abandonam a escola precocemente, aos que têm doenças crônicas, aos encarcerados, às prostitutas, aos analfabetos, aos que vivem no campo, às populações nômades, às minorias linguísticas, aos negros, mulatos, aos desempregados, as crianças, jovens e adultos oriundos das camadas populares, pobres ou miseráveis, com ou sem dificuldades de aprendizagem.

Sobre a educação especial (CARVALHO, 2011, p. 20), compreende que a mesma tem sido entendida pela sociedade como,

modalidade de educação porque perpassa todos os níveis de ensino seria até

vantajoso, mas, em nossa cultura, traduz-se como uma outra modalidade o que nos leva, equivocadamente, a pensar que convivemos com uma duplicidade de educações, cujas finalidades e objetivos não são os mesmos para todos, variando em função das características da “clientela”.

A compreensão de que a educação está separada da educação especial e da mesma forma a educação inclusiva encontra-se separada das demais, só contribui para um processo de diferenciação na educação e entre as pessoas, compreendida como exclusão. Para a mesma autora (CARVALHO, 2011, p. 21), compreender a educação especial como:

um conjunto de recursos que todas as escolas devem organizar e disponibilizar para remover barreiras para a aprendizagem de alunos que, por características biopsicossociais, necessitam de apoio diferenciado daqueles que estão disponíveis na via comum da educação escolar.

Essa separação da Educação entre a Educação especial está presente hoje, mesmo com a perspectiva da inclusão, pois a educação compreende a educação especial que por sua vez compreende uma educação onde todos com suas diferenças estejam. A inclusão na educação é

compreendida no âmbito específico da educação implica, antes de mais, rejeitar, por princípio, a exclusão ( presencial ou acadêmico) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno para a formação de um conhecimento construído e partilhado- e, desta forma, atinge a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação. (RODRIGUES, 2006, p. 301)

Outro conceito sobre a educação, e especificamente as pessoas com deficiência é a inclusão definida por (FREITAS, et al., 2005, p.188).

Significa a provisão de oportunidades equitativas a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências severas, para que eles recebam serviços educacionais eficazes, com os indicados serviços complementares, auxílios e apoio, em classes adequadas à idade, em escolas da vizinhança, a fim de poder prepara-los para uma vida produtiva, como membros plenos da sociedade.

Essa construção na sociedade para compreender as pessoas com deficiência como sujeitos em nossa sociedade requer uma quebra de paradigma ao longo do tempo, pois não acontecerá de forma rápida, mas gradual. Sobre a quebra de paradigma, KUHN, 1998 em “A Estrutura das Revoluções Científicas” descreve a evolução das ciências e a busca do conhecimento no transcender da história. Para ele, o paradigma consiste em quebrar rupturas, e o conhecer é quebrar paradigmas. A inclusão das pessoas com deficiência na sociedade é uma ruptura, uma quebra de paradigma. “O que muda com o paradigma é a interpretação que os cientistas dão às observações que estão fixadas de uma vez por todas pela natureza do meio ambiente e pelo aparato perceptivo” KUHN, (1998, p. 161).

Durante uma revolução científica, uma quebra de paradigma existe a reinterpretação dos dados, percepções pessoais ou coletivas que podem ser estáveis e fixas ou flexíveis e modificáveis. Romper com o paradigma construído na sociedade durante anos através dos preconceitos, menosprezo, exclusão, segregação, ao advento do processo de inclusão de todas as pessoas em situação de risco, minorias, pessoas com deficiência, idosos ou pessoas em situação de vulnerabilidade, não é algo fácil de ser exercido, realizado. A sociedade e as pessoas precisam de tempo para romper paradigmas, aceitar e conviver com as diferenças, construir e transformar os paradigmas de uma sociedade que necessita aprender a conviver com a diversidade.

Assim sendo articular Kuhn com nossa pesquisa dá-se de forma a investigar as relações entre as pessoas na comunidade, na cultura, na sociedade e nas mudanças educacionais e tecnológicas, vistos a partir da relação entre docência, deficiência e sua relação com o ensino superior. Impõe exaustiva reflexão com o processo de inclusão na atualidade e a busca de elementos que expõem paradigmas conhecidos ou propiciem rupturas e o surgimento de

novos paradigmas. Sobre essa quebra de paradigma, progressos científicos nos últimos 30 anos e recomenda,

Voltar às coisas simples, formular perguntas simples, como uma criança faz. Einstein colocava que essas perguntas são capazes de trazer uma luz nova à nossa perplexidade. No século XVIII, pontua que a ciência moderna, que saiu da revolução científica do séc. XVI, pelas mãos de Copérnico, Galileu e Newton, começavam a deixar os cálculos esotéricos dos seus cultores para transformar técnica e social sem precedentes na história da humanidade. Contribuirá a ciência para diminuir o fosso crescente na nossa sociedade entre o que é e o que aparenta ser, o saber dizer e o saber fazer, entre a teoria e a prática. (SANTOS 1995, p.07)

Os preconceitos e as divisões são frutos de uma sociedade que cresceu e se desenvolveu tendo apenas o corpo e a inteligência valorizados, sem valorizar os outros tipos de inteligências, ou seja, pensamos de forma compartimentada e fragmentada. Compreendemos que as leituras de Kuhn e de Santos propiciaram um diálogo que se complementa e é possível compreender melhor a crise e a quebra de paradigma na atualidade.

Os avanços percorridos na educação especial, com perspectiva inclusiva, são frutos de décadas de lutas e do fato de se tornarem visíveis às pessoas com deficiência antes invisíveis diante do paradigma imposto pela sociedade que as consideravam incapazes. A possibilidade e necessidade de todos produzirem economicamente impôs a escolarização também a eles, passam a serem alvos de políticas construídas ao longo das últimas décadas versando sobre a educação e potencialidades para aqueles que antes considerados improdutivos. A esse respeito Amaral (1994, p.42), faz relação com a segregação e a Política do "avis-struthio" ( Termo latino que se refere ao Avestruz). Ou melhor, "*não vejo, logo não existe, logo não me agride, não me incomoda, não, não...*". Essa política persiste Talvez, mas as pessoas com deficiência estão adentrando em diferentes lócus e expondo sua visibilidade.

Hoje após as cotas, programas de ações afirmativas e o acesso democratizado ao ensino superior configuram-se como mais uma batalha a ser travada para a entrada, permanência e a conclusão do curso no Ensino Superior. É uma quebra de paradigma a pessoa com deficiência estar no Ensino Superior. A educação tem importância na formação de cidadãos e as pessoas com deficiência têm vislumbrado um caminho através do acesso à educação no ensino superior. Esse processo que requer uma rede de apoio para assegurar a inclusão a todos: os negros, quilombolas, índios, pessoa com deficiência, idoso, nômades, pobres entre outros.

Ao buscar conhecer as percepções dos docentes, discentes, discentes com deficiência e acompanhantes dos alunos inclusos, entende-se que é necessário conhecer e garantir aos discentes com deficiência e aos docentes uma rede de apoio que promova a permanência de discentes com deficiência no ensino superior. Sobre o processo de inclusão pelo docente Lima, reflete:

Pensar o sentido inclusivo em formação de professores é visualizar o ser humano nas suas possibilidades, nos seus desejos, nas suas buscas, percebendo a deficiência como uma condição humana, que não define o ser na deficiência, mas define a especificidade da mediação fundante para eliminar barreiras. (LIMA, 2012, p.84)

Um dos fatores determinantes no processo inclusivo é a preparação do espaço, receber informações sobre o funcionamento da instituição. Os discentes e docentes precisam ser informados, receber orientações e formação sobre a área, todos precisamos aprender a conviver com as diferenças. Outro fator que requer ser enaltecido é o empoderamento que o indivíduo desenvolve ao ter acesso à educação perpassando todos os níveis culminando com a sua formação em nível superior e adentrando no mercado de trabalho.

Vale ressaltar que, desde a Constituição Federal de 1988, no artigo 205 temos: "*A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*". Portanto saber sobre seus direitos é o primeiro passo para reconhecer o Estado de direito do cidadão com deficiência e de todos os Brasileiros de forma geral, quanto à garantia dos seus direitos e os das minorias em diferentes aspectos, é uma mudança de paradigma.

Ao pesquisar o pesquisador contribuir para a sociedade, e propiciar mudanças a curto, médio e longo prazo, esta

pesquisa pretende conhecer a inclusão na UFS, transcrevendo os avanços institucionais em relação ao processo de inclusão. Com a aceitação das cotas, programas de ações afirmativas e o acesso democratizado ao ensino superior configuraram-se como uma árdua jornada a ser travada, a entrada, permanência e a conclusão do curso.

## **ACÕES INCLUSIVAS NA UFS**

A UFS vem promovendo o ingresso de pessoas com deficiência no ensino superior, através da Resolução Nº 58/2012/CONEPE: Substitui a Resolução nº80/2008/CONEPE, que institui o Programa de Ações Afirmativas e alteram os artigos 7º e 16 da Resolução 24/2011/CONEPE, que regulamenta o Vestibular da Universidade Federal de Sergipe. A presente resolução pontua no seu primeiro artigo a reserva de uma vaga por curso para alunos com deficiência, através de relatório médico. Desde 2010 vem possibilitando o ingresso de discentes com deficiência na instituição. Em 2016, começou a vigorar no país a Lei Brasileira da Inclusão, que pretende punir com mais rigor casos de desrespeito aos direitos das pessoas com deficiência. E um dos problemas mais comuns está no acesso a um direito básico: a educação.

Sobre o processo de inclusão na UFS os autores (SOUZA, ANJOS E SANTOS, 2013, p.77) descrevem:

As iniciativas pedagógicas que possibilitam na UFS a inclusão limitam-se, no momento, as ações do Departamento de Educação e ao Departamento de Serviço Social, Fonoaudiologia e Educação Física. A partir do segundo semestre de 2007, o NUPIEPED passou a desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos dos alunos com deficiência na UFS; bem como a criação de uma cultura inclusiva.

Na década de 1990 foi implantada a disciplina de Psicologia do Excepcional oferecida pelo departamento de Psicologia da UFS como disciplina optativa em 1991. O departamento de educação, especificamente no curso de Pedagogia iniciou o processo de sistematização no currículo de ofertar disciplinas com a perspectiva inclusiva no ano de 1996. A inclusão é um processo e como tal requer mudanças na sociedade, na Universidade e na formação de professores. Essa mudança não ocorre rapidamente a mudança atitudinal é a mais difícil e requer tempo para acontecer.

Na década de 1990 a Profa. Dra. Iara Campelo Lima, criou um grupo de estudos para estudar a Inclusão na UFS, esse núcleo propiciou junto com o Governo de Sergipe a acolhida dos Professores Cubanos que ministraram cursos na área de educação especial em Sergipe. Fruto de um convênio entre o Governo do Estado de Sergipe com o Centro de Referência Latino Americano para Educação Especial/Cuba (CELAEE) para formação de recursos humanos para atuar na área e implantar em Sergipe o Centro de Referência em Educação Especial de Sergipe. Os professores cubanos realizaram formação de professores estaduais na sua maioria, técnicos e alguns professores da UFS.

Para (SOUZA, ANJOS & SANTOS, 2013, p. 70), “ao ingressar na Universidade o estudante com deficiência, vivencia situações e circunstâncias que exigem mudanças de estratégias, que envolvem não somente o aluno, mas os diferentes sujeitos que compõem a comunidade acadêmica.” Essa mudança de estratégia refere-se ao engajamento de toda a Universidade na aceitação das diferenças e a modificação de uma atitude de aceitação das diferenças entre os indivíduos e o estabelecimento de uma rede de apoio.

Portanto, ao longo dos últimos anos vêm sendo implantadas ações inclusivas com o objetivo de estabelecer relações entre os alunos com deficiência e a comunidade universitária, ampliando as ações da instituição em prol da inclusão. Além da produção de dissertações com o foco na pessoa com deficiência em diferentes programas de pós-graduação como em Educação, Ensino de ciências e matemática, Direito, Propriedade Intelectual, Educação Física e Letras. Urge reconhecer as diferenças, conhecer as potencialidades e propiciar as adequações necessárias a cada indivíduo com deficiência para que alcancem suas habilidades e competências, rompendo com o paradigma de excludente.

Refletir sobre a inclusão no ensino superior necessita de uma abordagem teórica multifacetada! Pois o ensino superior no Brasil, esta se preparando para atender a diversidade humana, através das políticas afirmativas e a equiparação de oportunidades. As pessoas com deficiência que chegaram ao ensino superior antes das legislações o fizeram graças ao seu esforço em algum aspecto físico que não fosse à cognição, mas sofreram preconceitos da mesma forma pela falta de preparação geral.

Por ter como base uma teoria que traduz as ações da inclusão no ensino superior vai modificando à medida que os alunos com deficiência adentram nas universidades públicas (esse é o nosso foco) e vão modificando e quebrando os paradigmas existente da negação da possibilidade do discente com deficiência avançar no ensino superior com a conclusão do curso escolhido! O que possibilita essa perspectiva é a vontade de crescimento frente a uma sociedade excludente ainda hoje!

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas e as políticas desenvolvidas na UFS apontam para um processo constante e gradual de diferentes contextos existentes na comunidade universitária que vão se aglutinando e conhecendo as potencialidades, necessidades, intercambio entre os constituintes da comunidade universitária no sentido de reconhecimento de direitos e necessidades. As entrevistas apontaram mudança no olhar dos acompanhantes que são discentes que acompanham os discentes com deficiências nas aulas e nas necessidades pedagógicas dos mesmos. Esses múltiplos olhares que vão se modificando, são frutos do contato e das necessidades percebidos pelos acompanhantes (alunos bolsistas) a partir dos seus cursos reconhecerem o que pode ser desenvolvido para atender a necessidade dos alunos com deficiência, como acesso a ambientes planejados, acessibilidade, programas de computador em que possibilite a matrícula de todos os alunos.

É importante destacar que a UFS conta atualmente com 31.521 alunos na Graduação sendo 259 alunos com deficiência em diferentes cursos. Na Pós Graduações existem 5.226 alunos no total, em nível de Doutorado existem 693 discentes e encontramos uma aluna com deficiência no Doutorado em Educação da UFS. Esse é um dado relevante ao tempo que quebra o paradigma existente na sociedade, mas ainda é necessário ampliar esse leque.

A UFS vem implantando ações voltadas a políticas inclusivas no Ensino Superior, Essas ações referem-se a:

- a. Concurso público em 2014, para servidores técnicos administrativos para diversos cargos entre eles estão os cargos de Revisor de Texto Braille (01 vaga), Transcritor de Sistema Braille (02 vagas), Tradutor e Interprete de Sinais (12 vagas), esses profissionais já se encontram em atividade proporcionando rede de apoio aos discentes, docentes e comunidade.
- b. Implementou o curso de Graduação em Letras-Libras, com 30 vagas anuais, sendo o primeiro vestibular em 2014 para o primeiro semestre de 2014, este curso encontra-se no Departamento de Línguas Estrangeiras;
- c. Concurso para Docentes na área Libras;
- d. Criação da Divisão de Ações Inclusivas - DAIN, que orienta e apoia discentes com deficiência articulando as ações entre docentes, discentes e as necessidades de acessibilidade no processo de inclusão.
- e. As Políticas de Ações afirmativas como instrumento político do Estado de estabelecer a igualdade jurídica; O Programa Incluir- equiparação de oportunidades;
- f. O Departamento de Educação Física desenvolvendo a pratica de esportes paralímpicos e esportes adaptados;
- g. A Produção de Dissertações e Teses cuja temática envolve a inclusão;
- h. Grupos de pesquisas estimulando as investigações como o Nupieped na UFS;
- i. Cursos de formação continuada aos docentes na perspectiva inclusiva;
- j. Adequação de Ações estruturais em nível de acessibilidade nas dependências internas e externas da instituição;
- k. Cursos aos servidores técnicos administrativos para conhecimento sobre a inclusão, Libras entre outros;

Essas ações tem contribuído na implementação de políticas inclusivas na UFS que corroboram com o processo de desenvolvimento de todos os contextos envolvidos no processo de inclusão no Ensino Superior. Esse papel é fundamental na socialização das pessoas com deficiência na Universidade, onde passam a maior parte do seu tempo. Proporcionam a troca de experiências entre outros alunos, servidores, docentes e demais constituintes da comunidade universitária, construindo experiências entre os pares, relações entre pares, grupos e formação de amizades entre outros.

## SUGESTÕES DOS ENTREVISTADOS:

As sugestões elencadas pelos entrevistados são descritos a seguir e versam sobre necessidades reais e emergem como necessárias no dia a dia do discente com deficiência. A acessibilidade em todos os seus tipos requer atenção na UFS, pois não estão adequadas a todas as pessoas com ou sem deficiência. É importante a adequação da sociedade as pessoas com deficiência não o contrario, precisam ser elaborados meios para atender as pessoas com deficiência.

A seguir elencamos:

Quadro 01- Sugestões de Acessibilidade na UFS

DIVERSAS ACESSIBILIDADES
Desburocratização do sistema de informática utilizado pela UFS;
Computador com programas dosvox para favorecer o acesso à informação na UFS em diferentes setores;
Acessibilidade do aluno com deficiência visual ao sistema com autonomia para sozinho realizar tarefas como matrícula, trancamento, baixar arquivos postados pelo professor;
Adequação de acessibilidade em toda a UFS;
Adequação de acessibilidade nas entradas da UFS, principalmente no acesso ao terminal de ônibus com sinalização e semáforo que os discentes com deficiência possam utiliza-los de forma autônoma;
Readequação de acessibilidade dos pisos táteis ao longo da UFS;
Sinalização sonora no terminal de ônibus para o Deficiente Visual com autonomia;
Manter aparelhos eletrônicos para empréstimos para os discentes com deficiência;
Regulamentar a entrada de cães guia nas instalações da UFS, através de legislação própria;
Audiodescrição;
Materiais em Braille em eventos da graduação, pós-graduação quando houver alunos com deficiência visual;
Ledor e escriba;
Centro de Comunicação para elaboração de vídeos (LIFE);
Informação sobre monitoria, bolsas de auxílios em vídeo com Libras, em Braille e através da audiodescrição;
Cursos de formação de professores contínuos;
Criação do NAP - Núcleo de Atendimento Pedagógico;
Seminários e oficinas inclusivas para preparar os docentes por área temática;
Orientação pedagógica institucional;
Cartilha dos direitos das pessoas, utilizando Libras, Braille e audiodescrição;
Cartilha a todos os alunos sobre as pessoas com deficiência e seus direitos;

Fonte: Elaboração da pesquisadora

Essas sugestões referem-se às dificuldades do cotidiano das pessoas com deficiência e por todos os entrevistados que estão diretamente com as pessoas com deficiência. As pessoas com deficiência e os demais entrevistados elencaram as dificuldades que encontram na UFS para que os alunos com deficiência tenham pleno acesso a instituição com autonomia e segurança, nos diferentes ambientes, desde que as normas de acessibilidade e a comunidade universitária estejam em consonância.

## CONCLUSÃO

*Aprendo.  
Caminho na areia lisa,  
vou andando e vou mudando.  
Sigo as tuas pegadas  
mas o meu passo é diferente.  
Vou ao teu lado  
mas até quando caminharemos juntos*

*David Rodrigues, O Coador dos Dias, 2012.*

Com o paradigma da diversidade humana na perspectiva inclusiva as instituições de ensino superior-IFS devem nortear o caminho para atender a diversidade humana. As IES além de implantar políticas inclusivas, capacitar seu corpo docente, discente e servidores, devem promover acessibilidade em todos os tipos desde a estrutura física para receber os alunos com deficiência e a favorecer livre acesso a instituição na circunvizinhança.

O Ensino Superior em Sergipe na perspectiva inclusiva carece de estudos, necessita de múltiplos olhares para construir base de sustentação onde todos estejam incluídos, acolhidos, preparados, instrumentalizados e reconhecidos os seus direitos a estar em um mundo diverso com garantias legais e Jurídicas. Com a identificação dessa falta optamos por trilhar esse caminho.

A crescente participação de discentes com deficiência na Universidade em diferentes áreas e participando do dia a dia da instituição, vão ao longo do tempo mudando a percepção atual de menor valia, da impossibilidade de profissionalização e formação para o trabalho. Ao conhecer suas potencialidades, seu processo de crescimento rumo à educação, a profissionalização, a participação em concursos e aprovação e ao trabalho como reconhecido na valorização profissional e pessoal do indivíduo.

O processo de inclusão no Ensino Superior na UFS de alunos com deficiência é recente e necessita de diferentes acessibilidades para sua efetivação, requerem profissionais especializados, discentes, docentes, servidores comprometidos com a inclusão de todos. É um longo caminho a ser percorrido, ainda recente para a total inclusão da pessoa com deficiência no Ensino Superior em Sergipe. Esta pesquisa é um estudo em tela contribua com o desvelamento da inclusão no Ensino Superior Sergipano, trazendo outros lócus para serem investigados ampliando a presente pesquisa.

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência em companhia de Hércules**. São Paulo: Robe, 1994.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.

Cruz, Cândida Luisa P. **TESSITURA DA INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: MÚLTIPLOS OLHARES**. Dissertação Programa de pós graduação em Educação UFS. 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2011. 9. Ed. 176p.

FREITAS, Soraia, et al.,(org.) **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. 277p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 5ª. Ed. Editora PERSPECTIVA S. A. São Paulo: SP, 1998.

LIMA, Iara Maria Campelo. **Tecendo saberes, dizeres, fazeres em formação Contínua de professores: uma perspectiva de educação inclusiva**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012. 232p.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 7ª. Ed. 1995.

SOUZA, Verônica dos R. M.; ANJOS Isa Regina S. dos SANTOS, Antônio Carlos N. dos. **Acessibilidade na**

**Universidade Federal de Sergipe.** In: FERRETE, Anne A.S. S; SOUZA, Verônica R.M; FERRETE, Rodrigo B. (ORG.). **A inclusão escolar da pessoa com deficiência.** São Cristóvão: Editora UFS, 2013.226p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205p.

é formada em Educação física, Especialista em Psicomotricidade, Mestre em Educação pela UFS, docente da Rede Pública Estadual de Sergipe, membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar da pessoa com Deficiência (NUPIEPED-UFS). E-mail: candida@infonet.com.br

é Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia, Mestre em Educação pela UFS e Doutora em Educação pela UFBA, docente da Universidade Federal de Sergipe-UFS, lotada no Departamento de Educação-CECH, membro do Grupo de Pesquisa em Inclusão Escolar da pessoa com Deficiência (NUPIEPED-UFS). E-mail: ritacsouzaa@yahoo.com.br